

Mulheres mantêm clubes para consumir cultura

Atividades incluem também campanhas e concertos

Dois clubes com sócias oriundas de quase todos os países, falando as mais diversas línguas e reunidas em torno de um ideal comum aos grupos, funcionam em Brasília há mais de 20 anos: o Clube Internacional de Brasília e o "American International Womens Club of Brasília". Duas sócias são mulheres dinâmicas, elegantes e que se reúnem algumas vezes por mês, não com o intuito de desfilar os últimos modelos, mas, com a preocupação fundamental de um intercâmbio efetivo entre as estrangeiras e brasileiras, a troca de informações culturais e sobretudo, a ajuda aos menos favorecidos, como diz Marta Cury, pre-

sidente do Clube Internacional de Brasília.

Com sua mais recente reunião realizada na embaixada do Peru, quando a embaixatriz Liliane Silva falou sobre a cultura milenar daquele país e ainda, apresentou-se ao piano, o "American International Womens Club of Brasília" tem como presidente honorário a embaixatriz Margareth Mellon, dos Estados Unidos. A presidente é Marcia Williamson. Como explica Marcia, o clube nasceu da necessidade de fazer-se um intercâmbio entre as senhoras que chegavam a cidade, sem ter nenhuma possibilidade com quem falar; foi alargando seus objetivos, realizando eventos culturais tendo como preocupação presente a assistência social.

Este ano, foram arrecadados mais de 15 mil dólares, entregues às associações assistenciais da cidade. No dia 7 de dezembro, o bazar da embaixada americana teve toda sua renda revertida em prol de uma creche. Os espaços são ocupados por palestras, exposições, eventos que vão abrindo espaço que todas conheçam cada vez melhor as tradições e a cultura do Brasil.

Eleições — Com seus 21 anos de existência, o Clube Internacional de Brasília realiza eleições bienais para a

ZULEIKA DE SOUZA



Cibelis promove recitais para estrangeiras que, além de conhecer a cultura brasileira, aprendem a falar o português

diretoria (assim como o American International Womens Club of Brasília), elegendo um grupo de mulheres dispostas a trabalhar em diversas áreas, com cultura, consultoria etc. Já se tornou uma tradição local o Salão de Artes

Plásticas do Clube, com a presença de trabalhos de artistas da cidade ao lado de pintores estrangeiros, pertencentes ao Corpo Diplomático. O intercâmbio entre as diversas modalidades de técnicas, estilos e propostas artísticas tem sido

muito importante nestas mostras, deixando muito claros os propósitos daquelas mulheres, que, se pensam em elegância, deixam um espaço muito maior para as questões culturais em suas vidas.

Recitais de música de câmara, como a primeira apresentação do "Quarteto Andantino" (violinos, viola e violoncelo), as pianistas Jacy Toffano e Belkis Carneiro de Mendonça, mostras de pintura, de Toninho de Souza, Darlan Rosa e Francisco Costandrade, têm sido a tônica das reuniões do Clube Internacional, que tem como diretora de cultura, Cibeles Hausch de Castro. Cibeles diz que as estrangeiras chegam ao Brasil, em sua maioria, sem conhecer nada de nossa cultura e, nas reuniões do Clube, aprendem a falar português e a gostar de nossas manifestações artísticas.

Uma das metas atuais do Clube Internacional é conseguir verbas para ajudar o Coro Comunitário a apresentar-se no Metropolitan Opera House de Nova Iorque, atendendo a convite daquele teatro. Marta Cury empenha-se na campanha iniciada por Stella Prata, recentemente falecida e que "deixou um exemplo para ser seguido por todas nós", como acentua a presidente do Clube. Se depender destas "formiguinhas laboriosas", o Coro Comunitário canta e encanta em Nova Iorque no mês de maio do ano que vem.

■ **Joséllia Costandrade**
Especial para o CORREIO

13 DEZ 1993